



REPÚBLICA DE ANGOLA

SECRETARIA DE IMPRENSA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

**DISCURSO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA,
JOÃO LOURENÇO, NA ABERTURA DA CONFERÊNCIA
INTERNACIONAL SOBRE BIODIVERSIDADE
E ÁREAS DE CONSERVAÇÃO**

Luanda, 30 de Janeiro de 2025

Senhora Vice-Presidente da República,

Senhores Ministros de Estado,

Senhor Governador da Província de Luanda,

Membros do Executivo Angolano,

Membros do Corpo Diplomático,

Prezados Especialistas e Representantes da Sociedade Civil,

Minhas Senhoras, Meus Senhores,

É com imenso orgulho que subo a esta tribuna para dar as boas-vindas a todos os participantes à primeira Conferência Internacional sobre Biodiversidade e Áreas de Conservação, um acontecimento que coloca Angola no centro das discussões globais sobre a preservação do Ambiente.

Acredita-se que a biodiversidade angolana seja uma das mais importantes de África e do mundo. Dados da União Interministerial para a Conservação da Natureza indicam que cerca de cinco mil espécies de plantas existem em Angola, onde mil e duzentas



REPÚBLICA DE ANGOLA

SECRETARIA DE IMPRENSA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

são endémicas, o que torna Angola no segundo país africano mais rico em plantas endémicas.

Angola vai se afirmando cada vez mais a nível mundial, pelo que as autoridades competentes têm estado a implementar políticas concretas relativamente à conservação, preservação e uso sustentável dos recursos biológicos que o país dispõe.

Desde 1992 que existe a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), um tratado da Organização das Nações Unidas responsável pelas políticas de actuação dos países, relacionadas com a biodiversidade.

A CDB tem como objectivos a conservação da biodiversidade, o uso sustentável das componentes da biodiversidade e a repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização dos recursos genéticos.

Para que os países tomem decisões sobre a conservação e protecção da biodiversidade e, principalmente, os compromissos firmados para cumprir os objectivos, existe a Conferência das Partes (COP), que é o órgão supremo e decisório no âmbito da Convenção sobre Diversidade Biológica.

Sabemos que na Natureza todas as formas de vida desempenham funções importantes que contribuem para o equilíbrio dos ecossistemas, cuja manutenção e regulação desses equilíbrios explica, por si só, a importância da biodiversidade.

O país abriga ecossistemas únicos e espécies emblemáticas, sendo que, na fauna, temos a destacar a Palanca-Negra-Gigante como um verdadeiro ícone nacional e, na flora, a Welwitschia Mirabilis, uma planta que desafia o tempo com a sua resiliência no deserto do Namibe.



REPÚBLICA DE ANGOLA

SECRETARIA DE IMPRENSA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Estas riquezas angolanas e patrimónios da Humanidade têm um valor incalculável para o equilíbrio ambiental do planeta. A localização geográfica do nosso país também nos confere um papel estratégico nas rotas migratórias de espécies importantes, como os elefantes africanos e diversas aves aquáticas que dependem das nossas florestas, rios e zonas húmidas para sobreviver.

Somos um ponto de passagem, de refúgio e de renovação para muitas espécies que percorrem vastas distâncias entre continentes, sendo fundamental o asseguramento da continuidade dos ciclos ecológicos.

Excelências,

Minhas Senhoras, Meus Senhores,

O Governo angolano tem dedicado esforços para a melhoria da conservação e protecção da biodiversidade. O Ministério do Ambiente, com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e com financiamento do Fundo Global para o Ambiente, iniciou em 2016 a implementação do Projecto de Expansão e Fortalecimento do Sistema de Áreas Protegidas em Angola, com o objectivo de melhorar a gestão do sistema de áreas protegidas.

Foi iniciado um vasto processo de repovoamento animal, tal como é o caso das girafas reintroduzidas nos Parques Nacionais da Quiçama e do Iona.

Muitos esforços têm sido feitos para proteger zonas importantes de refúgios de algumas espécies raras, endémicas ou ameaçadas, como é o caso da Floresta da Damba, no Uíge, que alberga uma população importante de Pacaças, e a Floresta do Mungo, no Huambo, que recebe milhões de Falcões-Pé-Vermelho, aves que deixam as suas terras europeias e asiáticas para se instalar temporariamente em Angola.



REPÚBLICA DE ANGOLA

SECRETARIA DE IMPRENSA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Os esforços implementados estão ligados a actividades como o fortalecimento das áreas de conservação e criação de novas, a melhoria da gestão de infra-estruturas dos parques nacionais e reservas naturais, o levantamento da fauna nos parques nacionais, a construção de postos de fiscalização, a capacitação e aumento do número de fiscais, o mapeamento das áreas de conservação, a implementação do projecto nacional de biodiversidade, o desenvolvimento do ecoturismo nas áreas de conservação, a educação ambiental, o plano de eliminação progressiva dos plásticos de utilização única.

A conservação e protecção da biodiversidade é um imperativo global para a saúde do nosso planeta. Dependendo do equilíbrio dos seus ecossistemas, a perda da biodiversidade coloca em risco a segurança alimentar, a qualidade da água e o combate às mudanças climáticas.

Cada país tem o dever de contribuir, mas é igualmente importante que os esforços sejam coordenados e que os países em desenvolvimento recebam apoio técnico e financeiro para enfrentar os desafios que ameaçam o nosso património natural.

Nos últimos anos, Angola tem investido bastante na protecção dos seus recursos naturais. Implementámos a Iniciativa do Ecoturismo, que visa transformar as nossas áreas de conservação em motores de desenvolvimento sustentável, que venham a beneficiar as comunidades locais e promover a investigação científica.

Reforçámos a legislação ambiental, com o decreto presidencial sobre o uso sustentável das áreas de conservação, que garante um equilíbrio entre desenvolvimento económico e preservação ambiental. Todas estas políticas estão alinhadas ao PDN 2023-2027, à Agenda Africana 2063 e Agenda das Nações Unidas 2030.



REPÚBLICA DE ANGOLA

SECRETARIA DE IMPRENSA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

No Luengue Luiana, onde estudos indicam que temos a maior concentração da vida selvagem, realizámos em Dezembro último o Censo Animal e, desde Outubro de 2024, estamos a fazer a monitorização de um certo número de elefantes, o que já vem ajudando o país a definir as suas rotas, coisa que pretendemos fazer também para outras espécies animais.

No entanto, sabemos que ainda há um longo caminho a percorrer. Enfrentamos desafios como a desflorestação, as queimadas, a caça furtiva, o conflito homem-animal e os impactos das alterações climáticas.

Contudo, com determinação e parcerias sólidas, temos feito progressos notáveis e continuaremos a lutar para que Angola seja um exemplo de preservação ambiental no nosso continente.

Pretendemos expandir as áreas de conservação de 13% para 16%, tendo sido propostas as seguintes novas áreas:

O Morro do Moco na província do Huambo, a Floresta da Cumbira na província do Kwanza Sul e a Serra do Pingano na província do Uíge.

Ainda este ano, teremos a primeira área de conservação marinha na costa da província do Namibe, bem como a primeira reserva da biosfera, que se estenderá do Parque Nacional da Quissama ao mar.

Excelências,

Minhas Senhoras, Meus Senhores,

Em função dos riscos das acções humanas e das catástrofes naturais, há a necessidade de se conhecerem melhor as rotas migratórias das espécies. Relatos dos anos passados dão conta da morte de várias espécies de aves migratórias em Angola,



REPÚBLICA DE ANGOLA

SECRETARIA DE IMPRENSA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

muitas das quais sobrevoam a costa em direcção ao interior, colidindo com cabos eléctricos, painéis solares, edifícios altos, entre outros obstáculos, sendo importante a realização de estudos de avaliação ambiental para evitar danos nas principais rotas migratórias.

Vale referir que Angola é uma das principais rotas de transição de espécies migratórias entre a África Austral e a África do Norte.

A migração faz parte do ciclo de vida de diversas espécies, sendo necessário que os processos biológicos da espécie se desenvolvam sem grandes sobressaltos e armadilhas colocadas pelo Homem, mesmo que aparentemente de forma involuntária.

Nas questões migratórias de espécies sobretudo aquáticas, é de extrema importância referirmo-nos à Convenção de Ramsay, conhecida como a Convenção sobre as Zonas Húmidas de Importância Internacional, especialmente enquanto habitat de aves aquáticas.

O Executivo Angolano, em colaboração com o Secretariado da Convenção de Ramsay, identificou a nível nacional onze zonas húmidas, que foram aprovadas pela Assembleia Nacional em Julho de 2016, para serem candidatas a Sítios Ramsay de Importância Internacional, como por exemplo o Saco dos Flamingos, aqui muito próximo, nos Ramiros.

Com o apoio de organizações e associações ambientais, damos passos rápidos rumo ao desenvolvimento da área, estando o país empenhado na plantação de mangais para a protecção de zonas húmidas.



REPÚBLICA DE ANGOLA

SECRETARIA DE IMPRENSA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Exorto a todos a unirmos esforços para garantir que as decisões tomadas aqui se concretizem, através de políticas eficazes, programas inovadores e compromissos que assegurem um futuro mais sustentável para as gerações vindouras.

Que os debates aqui realizados fortaleçam o nosso compromisso comum com a conservação.

Declaro, desta forma, aberta a Conferência Internacional sobre Biodiversidade e Áreas de Conservação.

Muito obrigado pela vossa atenção.